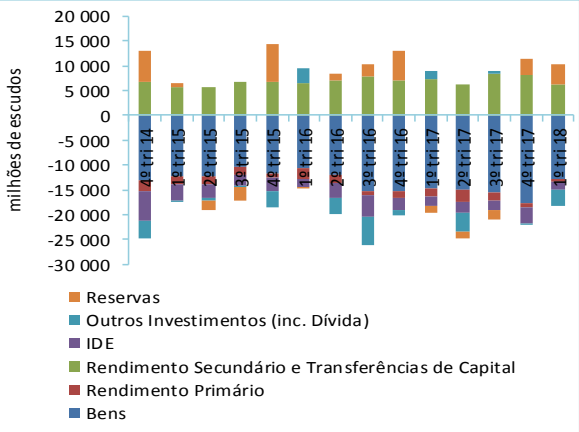
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos[1]

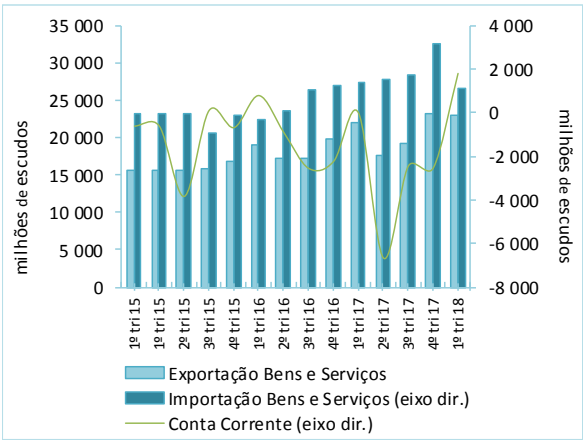
As contas externas apresentam uma evolução favorável no 1º trimestre 2018.

As reservas internacionais líquidas do país registaram um aumento de 4.178 milhões de escudos no 1º trimestre, recuperando da queda de 1.344 milhões registada em período homólogo. A acumulação de reservas foi explicada pelo aumento do défice da balança financeira, em 4.603 milhões de escudos, acompanhado de um excedente da balança corrente de 1.806 milhões de escudos.



Balança Corrente

A balança corrente apresentou um excedente de 1.800 milhões de escudos, que compara ao défice de oito milhões de escudos registado no 1º trimestre de 2017. A evolução da balança corrente traduziu a redução dos défices da balança de bens (-14 por cento) e de rendimento primário (-59 por cento), num contexto de redução dos excedentes das balanças de rendimento secundário (-11 por cento) e de serviços (cinco por cento).



Bens

O défice da balança de bens diminui para 12.715 milhões de escudos (-14.804 milhões de escudos no 1º trimestre de 2017), determinado pelo aumento das exportações de mercadorias na ordem dos 39 por cento e da diminuição das importações em cerca de dois por cento. Este, traduziu, particularmente, a diminuição das importações de bens de capital (-57 por cento) e de bens de consumo (-12 por cento), em

[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compiladas de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional, do Fundo Monetário Internacional, a partir da 1 de janeiro de 2016.

função da redução do nível de preços nos mercados de importação.

registar, entretanto, o aumento das remessas provenientes de Portugal, em cerca de quatro por cento.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	1º trimestre/17			1º trimestre/18		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	23,0	10,0	11,9	-12,1	12,8	-22,0
Bens Intermédios	21,7	9,5	11,1	-1,8	-9,5	8,4
Bens de Capital	130,0	41,1	63,0	-57,8	12,1	-62,3
Combustíveis	24,4	-8,5	36,0	2,5	0,4	2,1
Outros	36,2	27,4	6,9	-16,8	-26,7	13,5
Total	40,7	6,6	12,0	-20,7	-3,3	-1,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A diminuição do excedente da balança de serviços para 9.051 milhões de escudos (+9.523 milhões de escudos no 1º trimestre de 2017), foi provocada, principalmente, pela queda das exportações de serviços de transportes aéreos (-15 por cento) e de outros serviços empresariais (-32 por cento), porquanto as exportações dos serviços de comunicação e das viagens de turismo aumentaram 23 e três por cento, respetivamente.

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital diminuíram 51 por cento, em função da diminuição dos donativos diretos ao Governo Central (-54 por cento) e dos desembolsos no quadro do segundo compacto do *Millennium Challenge Account* e de outros organismos internacionais (-85 por cento).

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 17	2º tri 17	3º tri 17	4º tri 17	1º tri 18	1ºT t.v.h (%)
Transporte	2 830,5	2 349,8	1 864,1	2 178,1	2 513,0	-11,2
Transporte Aéreo	2 741,4	2 189,8	1 687,6	1 928,7	2 339,3	-14,7
Viagens	11 569,5	8 835,3	10 462,4	11 787,6	11 881,4	2,7
Turismo	10 992,0	8 386,6	10 016,7	11 263,8	11 318,9	3,0
Serviços de Comunicação	324,2	480,8	639,0	936,4	401,5	23,8
Outros Serviços	2 922,9	1 812,3	2 390,9	2 478,4	1 985,0	-32,1
Total	17 647,1	13 478,2	15 356,3	17 380,5	16 780,9	-4,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

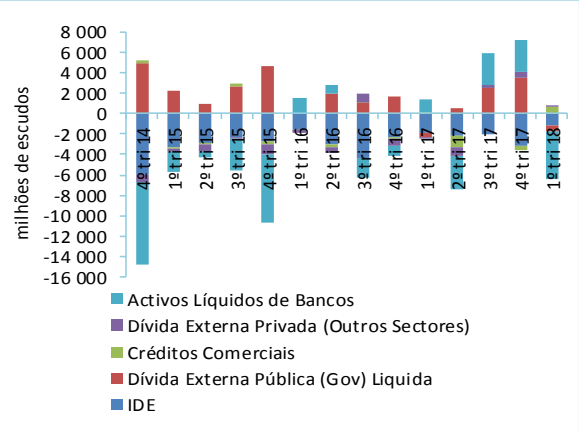
Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes diminuíram um por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, à diminuição das transferências em divisas provenientes dos Estados Unidos (-15 por cento) e Espanha (-29 por cento). De

Balança Financeira

O saldo da balança financeira diminuiu 4.603 milhões de escudos em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2018, determinado pela redução dos ativos externos dos bancos em

4.893 milhões de escudos e do aumento dos desembolsos líquidos da dívida externa privada em 344 milhões de escudos. De registar, a redução dos passivos de investimento direto estrangeiro (em nove por cento) e dos desembolsos líquidos da dívida externa pública (em 210 milhões de escudos).

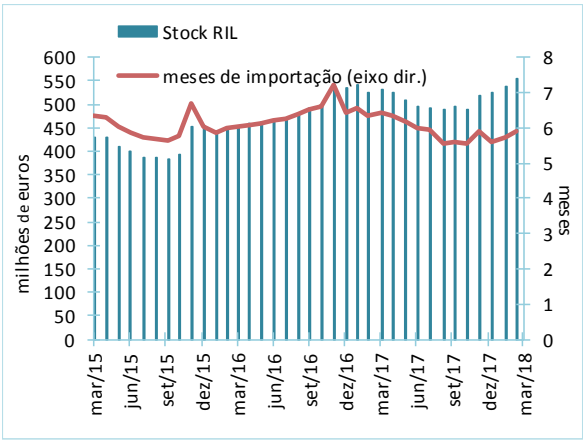


Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro em Cabo Verde diminuiu 201 milhões de escudos em termos homólogos, com a redução dos investimentos em ações e outras participações de capital e dos investimentos dos emigrantes, respetivamente em 944 e 446 milhões de escudos. O investimento imobiliário aumentou, por seu turno, 240 milhões de escudos. Os investimentos externos realizados no país destinaram-se, sobretudo, aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas do Sal e São Vicente. O capital realizado proveio, principalmente, da Espanha e do Reino Unido.

Reservas Externas

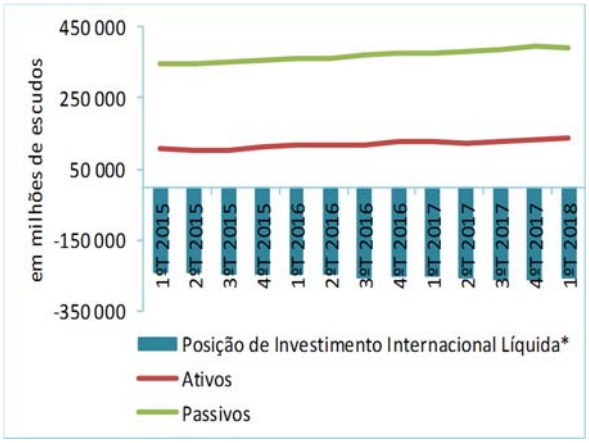
A 31 de março de 2018 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 554 milhões de euros, permitindo garantir 5,9 meses das importações de bens e serviços previstas para 2018.



Posição de Investimento Internacional

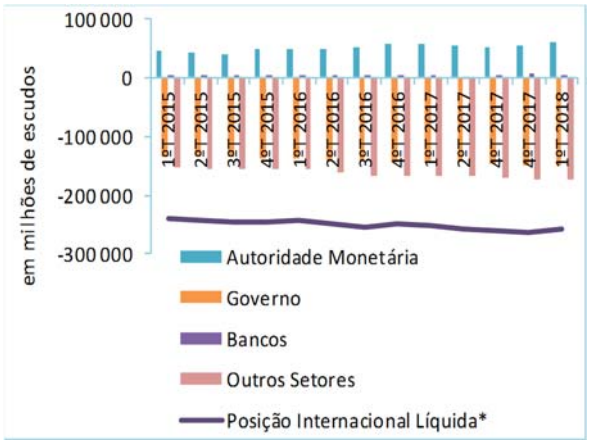
O país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 257.750 milhões de escudos no 1º trimestre de 2018.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou uma melhoria em cadeia, que se consubstanciou na redução do défice em 4.327 milhões de escudos no 1º trimestre (não obstante ter aumentado 7.060 milhões de escudos em relação ao trimestre homólogo), passando a representar 141 por cento do PIB projetado para 2018.



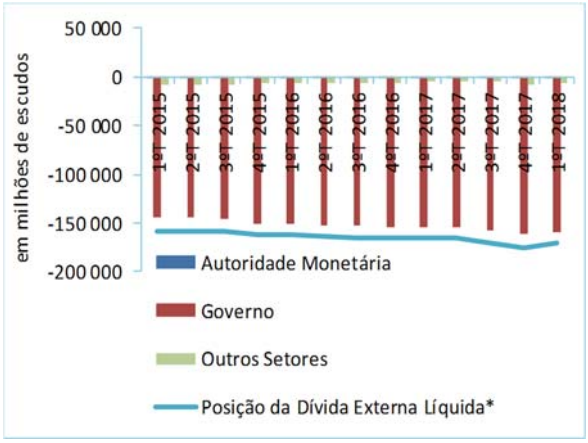
(*) ativos - passivos

Por sector institucional, a autoridade monetária foi o sector que mais contribuiu para a redução do défice externo do país, com o aumento dos seus ativos externos na ordem dos 3.882 milhões de escudos. Por seu turno, a posição externa dos bancos comerciais totalizou um decréscimo absoluto de 4.569 milhões de escudos.

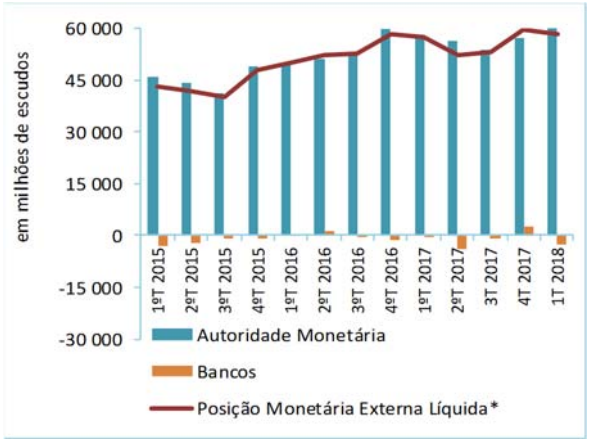


(*) ativos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 171.328 milhões de escudos negativos (cerca de 1.554 milhões de euros) representando 94 por cento do PIB projetado para 2018, dos quais a dívida externa efetiva do Estado de Cabo Verde representa 93 por cento. A posição da divida externa líquida privada (bancos e outros sectores) fixou-se nos 6.105 milhões de escudos negativos (5.579 e 9.050,3 milhões de escudos negativos, respetivamente no trimestre homólogo e no quarto trimestre de 2017), representando quatro por cento do total da dívida externa líquida.



(*) ativos - passivos



(*) ativos - passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 58.390 milhões de escudos no 1º trimestre de 2018, permitindo cobrir cerca de 34 por cento do *stock* da dívida externa total do país. O aumento dos ativos da autoridade monetária em 3.882 milhões de escudos foi determinado pelo aumento das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 61.178 milhões de escudos no final do trimestre.

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.